

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

MAPA E EMBRAPA LANÇAM CURSO VIRTUAL DE IRRIGAÇÃO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Embrapa, lançaram este mês o IrrigaWeb – Capacitação em Uso e Manejo de Irrigação. Uma ferramenta virtual com cursos relacionados à agricultura irrigada para técnicos que trabalham na área. *Página 2.*



PREJUÍZOS POR EXCESSO DE CHUVAS PODEM CHEGAR A R\$ 100 MI EM MS

Segundo a Aprosoja, a umidade excessiva geraram avarias no grão, mofo e, em alguns casos, impediram a colheita

POR ESTADÃO CONTEÚDO

Os prejuízos causados pelo excesso de chuvas em áreas de soja da safra 2015/2016 podem alcançar R\$ 100 milhões para os produtores de Mato Grosso do Sul, estimou, a Associação dos Produtores de Soja do Estado (Aprosoja-MS). Segundo nota divulgada pela a as-

sociação, não haverá quebra significativa de safra, mas 41 mil hectares de soja deixarão de ser colhidos no Estado, em consequência de danos causados pela umidade excessiva, que geraram avarias no grão, mofo e, em alguns casos, impediram a entrada de máquinas nas lavouras para colheita.

As áreas não colhidas significam perdas ao produtor que investiu na semeadura de soja nessas áreas, conforme a associação. “Se considerarmos que o custo de produção de cada hectare ao agricultor é de R\$ 2.452, já temos um prejuízo direto de R\$ 100 milhões aos produtores do Estado, considerando os 41 mil hectares não colhidos”, ressaltou o analista de grãos da Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso

do Sul (Famasul), Leonardo Carlotto, na mesma nota.

Segundo a Aprosoja-MS, a produção do Estado foi positiva de maneira geral mas, para alguns produtores, as perdas foram grandes. Nesta safra, a associação apontou aumento de 8% na área plantada em comparação com o ciclo 2014/2015, para 2,5 milhões de hectares, superando a projeção inicial, de 2,42 milhões de hectares. Apesar das perdas relacionadas ao clima, a produção ainda deve ser recorde, de 7,5 milhões de toneladas, de acordo com a Aprosoja-MS. Em 2014/2015, o Estado colheu 7,18 milhões de toneladas, conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).



MERCADO INTERNO DE ÓLEO DE SOJA DOBRARÁ EM QUATRO ANOS

A demanda interna por óleo de soja deve mais do que dobrar nos próximos quatro anos, com a sanção no último dia 23 pelo governo federal da Lei 3.834/2015, que eleva em 1% a mistura de biodiesel no diesel fóssil ao ano, a partir de março de 2017. O índice, que hoje é de 7%, será de 8% a partir do próximo ano e será aumentado até 2019, quando chegará a 10% (B10). *Página 6.*

MS DEFINE CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO CONTRA AFTOSA



Página 3.

**IBÁ: PRODUÇÃO DE CELULOSE CRESCE 10,9%
EM FEVEREIRO ANTE MESMO MÊS DE 2015**

Página 2.

**PESQUISAS SOBRE CONSUMO DE ÁGUA E
ILPF ATRAEM LIDERANÇAS INTERNACIONAIS**

Página 5.

PRODUÇÃO DE CELULOSE CRESCE 10,9% EM FEVEREIRO ANTE MESMO MÊS DE 2015, DIZ IBÁ

POR ESTADÃO CONTEÚDO

A produção de celulose no Brasil foi de 1,440 milhão de toneladas em fevereiro de 2016, uma alta de 10,9% na comparação com o mesmo mês de 2015. As exportações na mesma base de comparação cresceram 48%, para 1,292 milhão toneladas, enquanto as importações ficaram estáveis, em 33 mil toneladas, e o consumo aparente recuou 60,5%, para 181 mil toneladas. Os dados foram divulgados pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). Já a produção de papéis teve avanço de 3,7% em fevereiro, para 841 mil toneladas em relação a fevereiro do ano passado. As vendas domésticas no mesmo intervalo de comparação subiram 3,9%, para 423 mil toneladas, enquanto as exportações subiram 15,1%, para 160 mil toneladas. As importações caíram 41,2%, para 50 mil toneladas. As vendas domésticas de painéis de madeira subiram 4,8%, para 499 mil metros cúbicos,

enquanto as exportações tiveram uma alta de 94,4%, para 70 mil metros cúbicos.

RECEITA - O saldo da balança comercial do setor de árvores plantadas - celulose, painéis de madeira e papel - brasileiro totalizou US\$ 1,215 bilhão no primeiro bimestre de 2016, e registrou alta de 35,2% em relação ao mesmo período do ano passado. A receita de exportações totalizou US\$ 1,386 bilhão no acumulado de janeiro e fevereiro de 2016, crescimento de 19,7% na comparação com o mesmo período de 2015, quando o total foi de US\$ 1,158 bilhão. Na divisão das exportações brasileiras de celulose por destino, a maior expansão foi identificada na África, de 150% em janeiro e fevereiro de 2016 contra 2015, mas com valor ainda pequeno, de US\$ 5 milhões FOB. Na sequência aparecem as exportações para a Ásia/Oceania, com avanço de 70%, com US\$ 102 milhões FOB. O principal mercado de destino da exportação da celulose ficou com a Europa, com US\$ 429 milhões FOB, um crescimento de 26,2% na comparação com 2015. As exportações para a América Latina subiram 42,1%, para US\$ 27 milhões FOB, e para América do Norte o avanço foi de 32,8%, para US\$ 154 milhões FOB. As exportações para a China tiveram a menor expansão entre os mercados, de 17%, para US\$ 351 milhões FOB.

A produção de celulose no Brasil foi de 1,440 milhão de toneladas em fevereiro de 2016, uma alta de 10,9% na comparação com o mesmo mês de 2015. As exportações



na mesma base de comparação cresceram 48%, para 1,292 milhão toneladas, enquanto as importações ficaram estáveis, em 33 mil toneladas, e o consumo aparente recuou 60,5%, para 181 mil toneladas. Os dados foram divulgados pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). Já a produção de papéis teve avanço de 3,7% em fevereiro, para 841 mil toneladas em relação a fevereiro do ano passado. As vendas domésticas no mesmo intervalo de comparação subiram 3,9%, para 423 mil toneladas, enquanto as exportações subiram 15,1%, para 160 mil

toneladas. As importações caíram 41,2%, para 50 mil toneladas. As vendas domésticas de painéis de madeira subiram 4,8%, para 499 mil metros cúbicos, enquanto as exportações tiveram uma alta de 94,4%, para 70 mil metros cúbicos.

RECEITA - O saldo da balança comercial do setor de árvores plantadas - celulose, painéis de madeira e papel - brasileiro totalizou US\$ 1,215 bilhão no primeiro bimestre de 2016, e registrou alta de 35,2% em relação ao mesmo período do ano passado. A receita de exportações totalizou US\$ 1,386 bilhão no acumulado de janeiro e fevereiro de 2016, crescimento de 19,7% na comparação com o mesmo período de 2015, quando o total foi de US\$ 1,158 bilhão. Na divisão das exportações brasileiras de celulose por destino, a maior expansão foi identificada na África, de 150% em janeiro e fevereiro de 2016 contra 2015, mas com valor ainda pequeno, de US\$ 5 milhões FOB. Na sequência aparecem as exportações para a Ásia/Oceania, com avanço de 70%, com US\$ 102 milhões FOB. O principal mercado de destino da exportação da celulose ficou com a Europa, com US\$ 429 milhões FOB, um crescimento de 26,2% na comparação com 2015. As exportações para a América Latina subiram 42,1%, para US\$ 27 milhões FOB, e para América do Norte o avanço foi de 32,8%, para US\$ 154 milhões FOB. As exportações para a China tiveram a menor expansão entre os mercados, de 17%, para US\$ 351 milhões FOB.

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO VIII - Nº 159
03 a 09/04/2016

Diretor:

WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável:

ELIANE FERREIRA / DRTMS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:

MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:

SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:

Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 61.875 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO

Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

Cruzeiro do Sul

MATO GROSSO DO SUL			
Água Clara	Caracol	Ivinhema	Porto Murtinho
Alcinópolis	Cassilândia	Japorá	Ribas do Rio Pardo
Amambai	Corguinho	Jaraguari	Rio Brillante
Anastácio	Coronel Sapucaí	Jardim	Rio Negro
Anaurilândia	Corumbá	Jateí	Rio Verde
Angélica	Costa Rica	Juti	Rochedo
Anhanduá	Coxim	Ladário	Santa Rita do Pardo
Antônio João	Deodápolis	Laguna Caarapá	São Gabriel D'Oeste
Ap. do Tabuaçu	Dois Irmãos do Buriti	Maracaju	Salvador
Aquidauana	Douradina	Miranda	Sete Quedas
Aral Moreira	Dourados	Mundo Novo	Sidrolândia
Bandeirantes	Eldorado	Naviraí	Sonora
Bataguassu	Fátima do Sul	Nioaque	Tacuru
Bataiporã	Figueirópolis	Nova Alvorada do Sul	Taquarussu
Bela Vista	Glória de Dourados	Nova Andradina	Terenos
Bodoquena	Guia Lopes da Laguna	Novo Horizonte	Três Lagoas
Bonito	Iguatemi	Paraisópolis	Vicentina
Brasilândia	Inocência	Paranaíba	Vista Alegre
Caaporã	Itaporã	Paranhos	
Camapuã	Itaquiraí	Pedro Gomes	
Campo Grande	Itaum	Ponta Porã	

PARANÁ		
Filial Maringá	Filial Londrina	
Maringá	Andaraí	
Campos Mourão	Apucarana	
Jandaia do Sul	Arapongas	
Mandaguari	Bandeirantes	
Mariópolis	Combará	
Mandaguapé	Cambé	
Paçandu	Carmelópolis	
Sarandi	Ibiporã	
Cianorte	Jataizinho	
	Londrina	
	Rolândia	
	Santa Mariana	
	Uraí	

SÃO PAULO		
Filial Campinas	Filial São Paulo	Filial Pres. Prudente
Americana	São Paulo	Santo Anastácio
Araruama	Barueri	Alvares Machado
Campinas	Catia	Pirapósis
Cajamar	Diadema	Presidente Bernardes
Cardeópolis	Catia	Martinsópolis
Hortolândia	Diadema	Indiápolis
Indaiatuba	Guarulhos	Regente Feijó
Itatiba	Osasco	Presidente Prudente
Ijuí	Santo André	
Itupeva	São Caetano	
Jaguariuna	São Bernardo do Campo	
Jundiaí		
Limoeira		
Louveira		
Magi-Guaçu		
Magi-Mirim		
Monte Mor		
Nova Odessa		
Paulínia		
Pedreira		
Piracicaba		
Santa Bárbara D'Oeste		
Sumaré		
Valinhos		
Vinhedo		

Rua Argirita, 101 - Bairro Santa Felicidade - Campo Grande, MS Tel.: (67) 3312-9700 - www.cruzeirodosulms.com.br

CANA: SAFRA 2016/2017 COMEÇA NO CENTRO-SUL COM MÉDIA DE PROCESSAMENTO 2,3% MAIOR

A fabricação de açúcar tende a alcançar 34,03 milhões de toneladas e a de etanol deve bater nos 27,86 bilhões de litros

POR ESTADÃO CONTEÚDO

As usinas e destilarias do Centro-Sul do Brasil deram início dia 1/4, a mais uma safra de cana-de-açúcar, com perspectivas favoráveis. A partir de projeções já divulgadas por consultorias, a principal região produtora do país irá processar em 2016/2017 619,37 milhões de toneladas de cana (+2,3%). O volume é uma média dos dados estimados por Archer Consulting, Datagro, INTL FCStone e Rabobank.

Destes, o último é o mais conservador, ao apostar em processamento de até 610 milhões de toneladas (+0,8%). Já a Datagro figura como a mais otimista, com 625 milhões de toneladas (+3,3%). A União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica), cujas previsões são um importante balizador para o mercado, deve soltar seus números ainda este mês.

Pelos mesmos cálculos, a fabricação de açúcar em 2016/2017 tende a alcançar 34,03 milhões de toneladas (+6,3%). A de etanol, por sua vez, deve bater nos 27,86 bilhões de litros, em linha com o observado na safra passada.

Os prognósticos positivos se baseiam, principalmente, no clima favorável. Após dois ciclos com condições adversas, a região foi beneficiada no começo deste ano por chuvas volumosas, que ajudaram no desenvolvimento das plantações. Ao mesmo tempo, a previsão é de que o El Niño, fenômeno responsável pelas precipitações em excesso nos últimos meses, perca força nos próximos e colabore com a colheita no período de pico de moagem, entre julho e setembro.

Na quarta-feira (30/3), em entrevista, o analista João Paulo Botelho, da INTL



FCStone, já destacou que, sem o El Niño, tanto a produção de cana quanto os níveis de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) devem ser maiores nesta temporada.

Do lado dos preços, o setor sucroenergético nacional também será beneficiado. No caso do açúcar, a perspectiva de déficit global de produção, de até 8 milhões de toneladas, vem impulsionando os contratos de demerara na Bolsa de Nova York (ICE Futures US) desde setembro. Hoje, eles estão aproximadamente 30% acima do

observado no fim de março do ano passado, cotados entre 15 e 16 centavos de dólar por libra-peso.

Quanto ao etanol, a demanda fortalecida e a gasolina também firme deixam o cenário positivo. O Indicador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP) para o hidratado, usado diretamente no tanque dos veículos, avançou 45% nos últimos 12 meses, para R\$ 1,8424 o litro. O valor é sem impostos e refere-se ao produto retirado nas usinas paulistas.

MS DEFINE CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO CONTRA AFTOSA

A primeira etapa de vacinação contra a febre aftosa para o rebanho de bovinos e bubalinos de Mato Grosso do Sul já tem seu calendário confirmado pela Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro). Com excessão do rebanho da região do Pantanal – onde os proprietários podem fazer opção por realizar a vacinação em apenas uma das duas etapas, maio ou outubro – todos os animais devem receber a dose da vacina no Estado, nos próximos três meses.

REGIÃO DE FRONTEIRA - Para os produtores da Região de Fronteira a liberação do sistema para revendas credenciadas e início da aplicação está agendado para acontecer de 1º de abril a 15 de maio podendo o registro ser realizado de 1º de abril a 30 de maio.

Neste caso os pedidos de antecipação estão disponíveis desde o último dia 15 de março pelo site da Iagro. Clique aqui.

REGIÃO DO PANTANAL - Para os produtores da região do Pantanal – que optaram pela vacinação do rebanho no mês de maio – a liberação do sistema para revendas credenciadas e início da aplicação está agendado para acontecer de 2 de maio a 16 de junho e o registro poderá ser realizado de 2 de maio a 1º de julho.

Caso seja identificada necessidade de pedido de antecipação este pode ser realizado a partir do dia 15 de abril.

REGIÃO DO PLANALTO - Para os produtores da região do Planalto a liberação do sistema para revendas credenciadas e início da aplicação está agendado para

acontecer de 2 de maio a 1º de junho e o registro poderá ser realizado de 2 de maio a 16 de junho.

Caso seja identificada a necessidade de pedido de antecipação este pode ser realizado a partir do dia 15 de abril.

A vice-diretora-presidente da Iagro, Marina Dobashi, lembra que os pedidos de antecipação da vacinação passarão por análise criteriosa da propriedade, pelo inspetor local do município e durante o período de vacinação os animais somente poderão transitar após a declaração da vacinação da propriedade, via web, desde que cumpridos os prazos de carência.

Tanto o parecer para antecipação (favorável ou não) quanto o requerimento do produtor – devidamente justificado –



deverão ser encaminhados à Divisão de Defesa Sanitária Animal da Iagro através dos escritórios locais.

Ainda segundo a vice-diretora-presidente, os animais destinados ao abate poderão transitar sem a vacina da etapa vigente até o registro do CT-13 da propriedade. Após este prazo todos os animais deverão estar vacinados.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

LEILÃO Bezerros Qualidade

Fazenda 3R

NELORE E CRUZAMENTO INDUSTRIAL - EXPOGRANDE 2016



CANAL DO BOI



14 DE ABRIL DE 2016
QUINTA-FEIRA | **19H**

TATERSAL DE ELITE DA ACRISSUL
PARQUE DE EXPOSIÇÕES LAUCÍDIO COELHO
CAMPO GRANDE MS

Confinatto **3R**



PROMOÇÃO



67 3274.1162
www.fazenda3r.com

LEILOEIRA



67 3342.4113
leiloboi@leiloboi.com

TRANSMISSÃO



www.sbo1.com

PARCEIROS



NOVA LEI AGRÍCOLA TERÁ SEGURO DE FATURAMENTO, AFIRMA MINISTRA

A ministra da Agricultura, Kátia Abreu, disse no último dia 31, que a Lei Agrícola Plurianual, que está em discussão no governo, vai estabelecer um seguro sobre o faturamento do produtor. Ela fez a declaração, em Goiânia (GO), ao participar de um seminário sobre Agronegócios e Energias Renováveis.

A atual legislação prevê apenas o seguro rural com base no risco climático. Segundo o Ministério da Agricultura (Mapa), há companhias de seguro que oferecem apólices com coberturas relacionadas ao faturamento, mas elas estão fora das regras estabelecidas pelo próprio Mapa.

“A LPA vai trazer a figura do seguro de faturamento, que assegura renda ao produtor nos momentos de oscilação do preço e de variação de produtividade”, destacou a ministra, de acordo com nota do Ministério da Agricultura.

A expectativa do Ministério é enviar a proposta ao Congresso Nacional em agosto. Nesta semana, o Mapa anunciou a criação de um comitê especial para discutir a legislação, formado por representantes da Secretaria de Política Agrícola, Ministérios da Fazenda, do Desenvolvimento Agrário, do Banco Central e do setor produtivo. O grupo é coordenado pelo secretário de Política Agrícola, André Nassar.

Uma das propostas que têm sido debatidas é a fixação de um prazo de cinco anos para o orçamento do Ministério da Agricultura. Na avaliação do secretário André Nassar, esse período aumenta a capacidade do produtor planejar sua atividade, já que poderá saber antes quanto de crédito terá à disposição.

PESQUISAS SOBRE CONSUMO DE ÁGUA E ILPF ATRAEM LIDERANÇAS INTERNACIONAIS

Tudo o que você pode medir, pode ser administrado. Esta foi a definição dada pelo chefe corporativo mundial de Agricultura, Hans Jöhr, da Nestlé, a respeito de pesquisa da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos (SP), sobre uso da água na produção animal.

Jöhr esteve dia 1º no centro de pesquisa e conheceu o projeto de Pegada Hídrica da carne e do leite, estudo que mede o consumo de água para produção desses alimentos. O representante mundial da Nestlé destacou a importância do monitoramento para melhorar a gestão dos recursos naturais na pecuária. “O processo para medir o consumo de água, que vi no Sistema de Produção de Leite da Embrapa, possibilita melhorar

a eficiência do uso dos recursos hídricos. Definitivamente, esse é o caminho, porque quem mede, administra melhor”, enfatizou.

Acompanhado do gerente executivo René Machado, da Nestlé no Brasil, ele conheceu algumas pesquisas desenvolvidas na unidade. Além do uso dos recursos hídricos na produção pecuária, Jöhr viu de perto o sistema de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), novidade para ele.

O pesquisador Alberto Bernardi apresentou características dos sistemas integrados e seus benefícios aos produtores. Ele ressaltou a vantagem do modelo para diversificar a renda do pecuarista, além de a tecnologia ser importante para redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e recuperação

de áreas de pastagens degradadas.

Segundo René Machado, o objetivo da visita foi compartilhar um pouco do trabalho de pesquisa, já que alguns conhecimentos são utilizados pela Nestlé no Brasil.

Machado ressaltou que parte dos projetos relacionados à água da Nestlé foi de experiências repassadas pela Embrapa. “Instalamos hidrômetros em todas as propriedades que fornecem leite para abastecer a fábrica de Araraquara para medir o consumo de água e melhorar seu uso. Estamos aproveitando bastante o conhecimento desenvolvido aqui”, falou.

PEGADA HÍDRICA DA CARNE E DO LEITE - A Embrapa Pecuária Sudeste, em parceria com instituições de pesquisa

e iniciativa privada, desde 2014, calcula a pegada hídrica da carne e do leite. Coordenado pelo pesquisador Julio Palhares, o estudo considera a realidade brasileira, tendo como base os sistemas de produção de carne em confinamento e de leite a pasto.

De acordo com Palhares, a pegada hídrica auxilia no entendimento de como o produto se relaciona com a água. Para ele, o mais importante não é o valor final, mas as informações geradas pelo cálculo que possibilitam uma melhor gestão dos recursos hídricos nas propriedades e nas cadeias de produção. O resultado dessa pesquisa será a validação de práticas e tecnologias para reduzir o valor da pegada hídrica da carne e do leite e melhorar a eficiência do uso da água na pecuária.

MAPA E EMBRAPA LANÇAM CURSO VIRTUAL DE IRRIGAÇÃO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), lançaram este mês o IrrigaWeb – Capacitação em Uso e Manejo de Irrigação. Trata-se de uma ferramenta virtual com cursos relacionados à agricultura irrigada para técnicos que trabalham na área.

“A irrigação é carente de aperfeiçoamento profissional. Com o curso, o Mapa e a Embrapa vão potencializar o conhecimento para um maior número de profissionais”, diz o coordenador-geral de Irrigação e Estratégias contra a Seca do ministério, Demetrios Christofidis.

De acordo com ele, o IrrigaWeb possibilita, por exemplo, o aprimoramento do manejo, a elevação da produtividade e os cuidados com o meio ambiente. Também pode contribuir para a geração de empregos especializados e retornos sociais e econômicos, bem como para regular a oferta de alimentos, reduzir a pressão sazonal dos preços dos alimentos e bem-estar no meio rural.

O Mapa, assinala Christofidis, incluiu nos planos agrícola e pecuário vários instrumentos de incentivo à adesão dos agricultores à irrigação, o que reforça a estratégia de expandir a agricultura irrigada em 1,5 milhão de hectares de solos aptos, entre 2016 e 2019. “Por isso, precisamos de profissionais competentes e capacitados.”

MÓDULOS - O IrrigaWeb tem módulos técnicos, testes-provas objetivas, videoconferências, oficinas online, vídeos técnicos e de divulgação estão distribuídos em uma carga horária de 200 horas.

Os módulos técnicos e as videoconfe-

rências online abordam quatro assuntos: água na agricultura irrigada; necessidades de água, disponibilidade de água e balanço hídrico, requisitos e condições para água pelas culturas; métodos e manejo para

aplicações de água e aos cultivos; e produtos adotados na irrigação de cultivos.

No primeiro módulo foram selecionados 500 participantes, que já começaram o curso. O foco principal da seleção é desenvolver as

capacidades dos envolvidos com os empreendimentos de irrigação, especialmente os já existentes e nos polos e áreas potenciais para o desenvolvimento sustentável da agricultura irrigada.

LEILÃO NELORE IPB

09 DE ABRIL
SÁBADO | **12H** Horário local

Estância IPB - Recinto Helder Galera
Campo Grande/MS

Oferta:
60 TOUROS NELORE PO
Ulysses Serra Neto

LEILÃO NELORE IPB

09 DE ABRIL
SÁBADO | **12H** Horário local

Estância IPB - Recinto Helder Galera
Campo Grande/MS

770 PROGRAMA FORTALEÇA
47 3045.6703

CAPITALIZA
47 9643.3527

Assessoria: **MURILO BORGES**
47 9912.9240

Leiloeiro: **LUCIANO PIRES**
47 9983.0139

Transmissão: **AGROBRASIL**

Patrocínios: **REAL**, **Sicoop**, **SILOZAM**, **FOR TATACAMSTN**

MERCADO INTERNO DE ÓLEO DE SOJA DOBRARÁ EM QUATRO ANOS

A demanda interna por óleo de soja deve mais do que dobrar nos próximos quatro anos, com a sanção no último dia 23 pelo governo federal da Lei 3.834/2015, que eleva em 1% a mistura de biodiesel no diesel fóssil ao ano, a partir de março de 2017. O índice, que hoje é de 7%, será de 8% a partir do próximo ano e será aumentado até 2019, quando chegará a 10% (B10). A legislação ainda prevê alta para 15% desde que após aprovação em testes de motores pelas montadoras. A previsão é da Associação de Produtores de Biodiesel do Brasil (Aprobio).

O Paraná é o quarto maior produtor de óleo de soja do País, atrás de Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, conforme a entidade. O benefício será para toda a cadeia, que contará com previsibilidade para a produção, que pode ir de 13 milhões de toneladas de soja para 40 milhões até

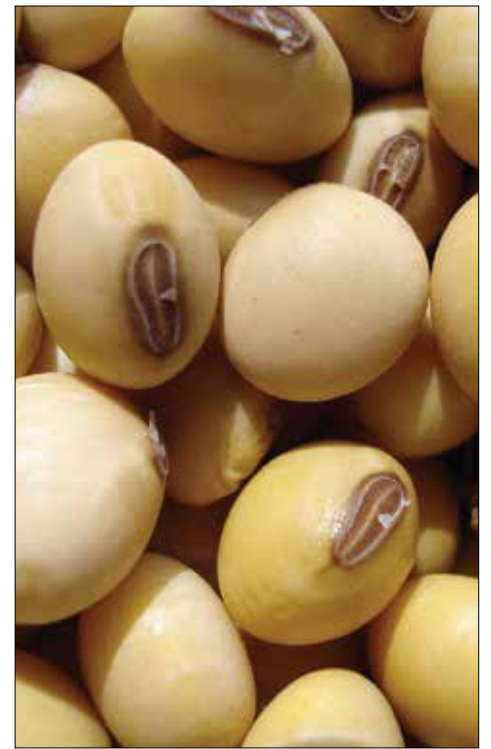
2019. “Hoje, o grande mercado brasileiro de soja é a China, mas, com o crescimento do biodiesel, teremos ganhos no mercado interno e previsibilidade”, diz o presidente da Aprobio, Erasmo Carlos Battistella, que também é diretor presidente da BSBIOS, uma das três maiores indústrias do setor no País e que tem uma unidade industrial em Marialva.

A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) estima em 8,05 milhões de toneladas de óleo de soja esmagadas pela indústria neste ano. Cada 1% de elevação na mistura de biodiesel equivalerá de 2,2 milhões a 2,5 milhões de toneladas a mais de consumo interno de soja para esmagamento, o que também elevará a produção de farelo, aponta a Abiove. Isso porque 77% de toda a matéria-prima convertida em óleo vegetal no País vem da soja, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Para o gerente técnico e econômico da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Flávio Turra, o aumento não será imediato. Foi dado um período de um ano para testes de montadoras e para toda a cadeia produtiva de soja se adequar à elevação de demanda.

Turra lembra que o programa de biodiesel oferece incentivos para a indústria que comprar de produtores familiares, que representam boa parte do setor no Estado, o que garante assistência técnica e maior remuneração ao agricultor. “Não teremos aumento do preço da soja porque esse consumo interno maior será diluído em quatro anos e a produção aumentará, mas é importante e faz diferença para o produtor”, conta.

CAPACIDADE - Essa demanda maior poderá ser atendida mesmo sem investimentos na indústria hoje. O gerente de Economia da Abiove, Daniel Furlan Amaral,



afirma que o Brasil tem capacidade instalada de 59,4 milhões de toneladas, com produção efetiva em 2016 prevista em 40,7 milhões de toneladas. Além disso, há mais 6 milhões de toneladas instaladas, porém sem uso, segundo a Abiove. “Tem muito a ser feito já com essa capacidade atual”

PRODUTORES ADEREM AO CAR, MAS TEM DIFICULDADE DE REGULARIZAR SEUS PASSIVOS

Mais de 67% da área passível de cadastramento no território nacional já está inserida na base do banco de dados do SiCAR (Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural). Apesar do avanço no volume dos imóveis cadastrados, que até fevereiro totalizaram 2,4 milhões, o prazo para que os produtores se regularizem de acordo com as novas normas do Código Florestal - adquirindo os benefícios que foram estabelecidos - termina no dia 05 de maio, porém muitos estados ainda não têm definida a regra do Programa de Regularização Ambiental (PRA) que estabelecem os modelos de recuperação dos passivos.

Após o cadastramento no CAR (Cadastro Ambiental Rural), os proprietários que tiverem passivos ambientais relativos à APP (Áreas de Preservação Permanente) e/ou Reserva Legal poderão aderir ao PRA para regularizarem seus imóveis. Esse programa, segundo o consultor ambiental do Observatório do Código Florestal, Valmir Ortega, tem se tornado comumente uma legislação nos estados.

“Nós temos observado que aproximadamente 20 estados que já estão com o PRA, mas poucos regulamentaram a lei acreditando que apenas a provação desta já resolve o problema”, critica Ortega.

Ortega reconhece que o prazo de promulgação dos estados para instituir os PRAs - 2 anos - foi apertado, no entanto, é preciso que o conjunto de regulamentações estejam disponíveis aos produtores que desejam regularizar seus imóveis rurais.

A adesão ao PRA deve ser requerida no prazo de 1 ano a partir da implantação do PRA nos Estados e no Distrito Federal, prorrogável por uma única vez, por igual período, por ato do Chefe do Poder Executivo. Ao finalizar o Cadastro Ambiental Rural, o produtor é questionado sobre a intenção de participar no Programa no âmbito de sua propriedade.

O que tem acontecido atualmente é que muitos Estados ainda não regulamentaram todos os quesitos específicos de cada região e bioma inserido, causando confusões e postergando o avanço das melhorias ambientais.



“Os estados e municípios, no entanto, não podem reduzir os percentuais de proteção que estão definidos no Código, é apenas possível aumentar as áreas de APP e RL. Cabe a eles regulamentar a legislação federal podendo incluir medidas de caráter local, mas nunca removendo conceitos de preservação”, lembra Maurício Guetta, assessor jurídico do Instituto Socioambiental (ISA).

No caso das propriedades que devem regularizar passivos ambientais em áreas consolidadas, ou seja, áreas abertas anterior ao dia 22 julho de 2008, poderão ser compensadas como extra propriedade dentro do mesmo bioma - conforme determinação do Código Florestal. Porém, o coordenador do Laboratório de Gestão de Serviços Ambientais da UFMG, Raoni Guerra Rajão, ressalta que os estados podem regulamentar especificações para a aquisição dessas propriedades.

“Através do PRA um estado pode determinar, mesmo divergindo do Código, que o produtor só pode fazer a compensação da área dentro do território estadual. Por isso

que a falta de regulamentação traz insegurança jurídica, e o produtor não consegue ter esclarece de como funcionará essa espécie de mercado de ativos”, ressalta Rajão.

Os CRAs são títulos de certificação sobre determinadas áreas, que comprovadamente, são de vegetação nativa. Sua principal característica é que todas as cotas equivalem a 1 hectare de excedente de Reserva Legal (ou seja, para proprietários que possuem RL a mais do que o mínimo exigido por lei).

Os donos de áreas excedentes podem vender aquele espaço para quem precisa compensar passivo ambiental. Para os vendedores, há uma série de exigências para criar uma cota em sua propriedade. Enquanto isso, para os compradores, é necessário estar com o seu valor de Reserva Legal abaixo do exigido pelo Novo Código Florestal.

Vale ressaltar que a compensação de passivos só é permitida para os proprietários que realizaram desmatamento até 2008, após esse período o produtor que estiver em desconformidade com o percentual de Reserva Legal obrigatoriamente terá que realizar a recuperação dentro da propriedade.

As discussões a cerca da implementação do Novo Código foram realizadas no seminário organizado pela Andi Comunicação e Diretos realizado nos dias 29 e 30 de março em Brasília, sobre a temática “Código Florestal e o alcance do desmatamento ilegal zero”.



Maurício Picazo Galhardo
GIRO AGRONEGÓCIO

LEILÃO - Lembrando que sábado (09-04) às 10h00 tem a realização do esperado 18º Leilão Precoce Total, que acontecerá no Recinto da Leilosul de Bataguassu, MS. Estão confirmados a participação de 5000 animais. Às 10 hs da manhã haverá o julgamento dos melhores lotes por juízes credenciados. O evento será transmitido pelo Canal do Boi. Imperdível.

IRRIGAÇÃO - O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), lançaram este mês o IrrigaWeb – Capacitação em Uso e Manejo de Irrigação. Trata-se de uma ferramenta virtual com cursos relacionados à agricultura irrigada para técnicos que trabalham na área.

COOPERATIVAS - O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) propõe a dedução das despesas financeiras na cobrança de Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) sobre as receitas de aplicações financeiras obtidas por todas as cooperativas brasileiras. O pedido foi feito ao ministro da Fazenda, Nelson Barbosa.

ISENÇÃO - A ministra Kátia Abreu (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) enviou ao Ministério da Fazenda proposta de isenção de 9,25% do PIS/COFINS sobre a importação de milho. Segundo ela, a medida é necessária devido ao aumento das exportações brasileiras do grão. Por isso, há necessidade de incentivar a importação para abastecer o mercado interno, a fim de não encarecer os custos de produção das carnes suína e de aves, já que o milho é a base na alimentação dos animais.

BALCÃO - A Câmara Técnica do

Ciep (Conselho Interministerial de Estoques Públicos de Alimentos) aprovou a venda a balcão de 160 mil toneladas de milho, com o limite mensal de 6 toneladas por produtor. Essa é uma reivindicação de pequenos criadores, das regiões Sul e Nordeste, que usam o milho na alimentação animal.

PRONATEC AGRO - A Secretaria do Produtor Rural e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) está recebendo sugestões de temas para cursos do Pronatec Agro. O programa do Governo Federal busca contribuir para erradicar a pobreza, por meio da capacitação técnica dos agricultores e dos jovens da área rural para o gerenciamento dos empreendimentos agropecuários e para o aprimoramento tecnológico dos processos produtivos.

AÇÚCAR/COTAS - O Brasil poderá exportar este ano para os Estados Unidos mais 13,1 mil toneladas de açúcar em bruto (cerca de US\$ 4 milhões), além das 155,7 mil toneladas (equivalente a US\$ 48 milhões) previstas inicialmente.

CRISE/CRESCIMENTO - O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, afirmou, durante evento agro, que apesar da crise econômica e diversos fatores que atualmente têm causado incertezas sobre o futuro, “não há dúvidas de que o País tem as condições estruturais e mais determinantes para a retomada do crescimento econômico”.

CALENDÁRIO AGRÍCOLA MS ABRIL - No mês de abril, no Estado do Mato Grosso do Sul, é época de plantio de: Cana-de-açúcar. E época da colheita de: Amendoim, Café, Cana-de-açúcar, Feijão (2ª safra), Mandioca e Milho (2ª safra).

FAO RECONHECE ÊXITO DE PROGRAMA BRASILEIRO DE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

O Programa Rio Rural foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) como exemplo de iniciativa de sucesso dedicada ao estímulo à adoção e disseminação de boas práticas agrícolas na agricultura familiar, com foco na combinação de geração de renda e conservação ambiental.

Capitaneada pela Secretaria de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro, com apoio financeiro do Banco Mundial, a ação atua junto às comunidades que vivem nas microbacias hidrográficas do Estado. Os agricultores locais recebem assistência técnica e recursos para a implantação de sistemas de produção sustentáveis.

Até 2018, a expectativa é que sejam investidos cerca de US\$ 233 milhões no programa, beneficiando 48 mil agricultores de 366 microbacias, localizadas em 72 municípios fluminenses.

RECONHECIMENTO - Ao reconhecer os méritos do Rio Rural, Bernardete das Neves, da Divisão de Terra e Água da FAO, assinalou que a adoção de boas práticas e o aumento da eficiência produtiva nas propriedades rurais, incentivada pelo

programa brasileiro, são determinantes para viabilizar projetos de conservação ambiental e serviços ecossistêmicos.

Segundo Bernardete, quando um agricultor atende todas as regras de preservação de topos de morro, mata ciliar e nascente, perde muito de sua área de produção, pois estamos falando de pequenas propriedades. “Então, o que ele pode fazer? A solução é desenvolver um plano integrado da propriedade que o ajude a obedecer às regulações, proteja a floresta e a água, mas que possa também garantir sua subsistência”, ressalta, se referindo à iniciativa brasileira.

De acordo com a representante da FAO, ao trabalhar a partir de planos integrados de microbacias, mapeando a propriedade de cada produtor, o programa brasileiro ajuda o agricultor na tomada de decisão de como balancear produtividade e segurança alimentar e, ao mesmo tempo, promover a conservação de floresta e recursos hídricos.

“As ações do plano são financiadas por uma combinação de programas públicos já existentes, e também por iniciativas privadas estabelecidas, com empresas que necessitam reduzir ou compensar o impacto de empreendimentos.”

AGRO CARTOON

PICAZO

ATENÇÃO ESTUDANTES: VEM AÍ O PRONATEC AGRO 2016



NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015 FORAM OFERTADAS MAIS DE 23 MIL VAGAS

O PRONATEC AGRO É OPORTUNIDADE E QUALIDADE DE VIDA E DE TRABALHO DO JOVEM NO CAMPO

DESENHOS: /DIBUJOS.COM, /CMPHOMBRESOCIEDAD.WORDPRESS.COM, BY ... PICAZO

LOCAMOS PARA: CASAMENTOS • ANIVERSÁRIOS • CONFRATERNIZAÇÕES • RETIROS E DAY USE

Estância Toque de Medidas

CASA COM COZINHA • 3 QUARTOS • WC SOCIAL • ÁREA SOCIAL
CHURRASQUEIRA • COZINHA INDUSTRIAL • PISCINA • VESTIÁRIO • DORMITÓRIO
CAMPO DE FUTEBOL • QUADRA DE VÔLEI DE AREIA • QUADRA DE BOCHA

9281-8306 / 8143-0412

CONFIRA TODA NOSSA ESTRUTURA EM WWW.ESTANCIATOQUEDEMIDAS.COM.BR

EXPORTAÇÃO DE CARNES CRESCE 20,2% EM VOLUME E 3,8% EM VALOR

A carne suína in natura se destaca no primeiro trimestre deste ano com aumento de 82,9% nos embarques

As exportações brasileiras de carnes in natura no primeiro trimestre deste ano cresceram 20,2% ante igual período de 2015 e atingiram 1,371 milhão de toneladas. A receita aumentou 3,8% para US\$ 2,641 bilhões, enquanto o preço médio recuou 18% para US\$ 1.926 por tonelada.

Os dados divulgados hoje pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) mostram que os embarques de carne suína cresceram 82,9% em relação aos primeiros três meses do ano passado e atingiram 140 mil toneladas, volume recorde para o período. A receita aumentou 25% para US\$ 247 milhões. O preço médio caiu

31,7% para US\$ 1.769/tonelada.

No caso da carne bovina in natura o volume exportado cresceu 13,3% para 943 mil toneladas e a receita recuou 4,9% para US\$ 1,288 bilhão. O preço médio recuou 16,1% para US\$ 3.837/tonelada.

Os embarques de carne de frango in natura no primeiro trimestre cresceram 24,2% para 288 mil toneladas. A receita do setor cresceu 11,4% para US\$ 1,106 bilhão. O preço médio caiu 10,3% para US\$ 1.365/tonelada.

MARÇO - No mês de março, as exportações brasileiras de carne bovina in natura totalizaram 110,9 mil toneladas, alta de 11,46% em relação a fevereiro (99,5 mil toneladas) e 35% a mais que o volume



em fevereiro de 2016 (US\$ 389,5 milhões) e 21,33% a mais que em março de 2015 (US\$ 339,4 milhões).

Já as vendas externas de carne suína in natura chegaram a 56,7 mil toneladas no mês passado, 29,45% a mais que em fevereiro (43,8 mil toneladas) e 85,29% superior ao registrado em março do ano passado (30,6 mil toneladas). A receita dos exportadores foi de US\$ 99,2 milhões, 28,33% a mais que fevereiro de 2016 (US\$ 77,3 milhões) e 31,04% superior a março de 2015 (US\$ 75,7 milhões).

Na carne de frango, os embarques somaram 368,6 mil toneladas em março de 2016, 27,99% a mais que em fevereiro (288 mil toneladas) e 16,27% superior a março do ano passado (317 mil toneladas). A receita dos exportadores foi de US\$ 510,8 milhões, alta de 30,9% em comparação com fevereiro de 2016 (US\$ 390,2 milhões) e de 1,41% em comparação com março de 2015 (US\$ 503,7 milhões).

registrado em março do ano passado (82,1 mil toneladas). A receita dos exportadores foi de US\$ 411,8 milhões, 5,73% a mais que

AGENDA LeiloGrande

Leilões Rurais (67) 3384 9077
www.leilogrande.com.br

LEILÃO ESPECIAL DE CORTE LEILOGRANDE
05/04 20h
Oferta de animais para cria, recria e engorda
Local: Tatersal da Acrissul
Transmissão: www.leilogrande.com.br

20h 05/04
LEILÃO ESPECIAL DE CORTE
TRANSMISSÃO PELO SITE
WWW.LEILOGRANDE.COM.BR
LeiloGrande
Leilões Rurais (67) 3384-9077

20h 12/04
6º LEILÃO AGROPECUÁRIA MENTA E CONVIDADOS
TRANSMISSÃO PELO SITE
WWW.LEILOGRANDE.COM.BR
Menta

LEILÃO AGROPECUÁRIA MENTA E CONVIDADOS
12/04 20h
Oferta de animais para cria, recria e engorda
Local: Tatersal da Acrissul
Transmissão: www.leilogrande.com.br

Acesse www.leilogrande.com.br e conheça o VENDA DIRETA LEILOGRANDE. Agende sua filmagem.



INTERCORTE

EXPOSIÇÃO TECNOLÓGICA DA CADEIA PRODUTIVA DA CARNE

SÃO PAULO SP
16 E 17 DE JUNHO
FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO



E MUITO MAIS!

CONFIRA MAIS INFORMAÇÕES EM NOSSO SITE E REDES SOCIAIS:

 INTERCORTE.COM.BR
 /VERUMENTOS
  VERUMENTOS

PATROCINADORES MASTER



MEDIA PARTNER

